

ESTUDO COMPREENSIVO ACERCA DA MORTE E DO LUTO NAS LETRAS DE RAP

Aline dos Santos Bellafronte (PIC/Uem), Lucia Cecília da Silva (Orientador),
e-mail: luciacecilia@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes / Maringá, PR.

Área: Psicologia. Subárea: Psicologia Social.

Palavras-chave: tanatologia, favela, música.

Resumo:

Estudos que tratam sobre a temática da morte apontam sobre a necessidade de compreender tal fenômeno como processo histórico-social, que acompanha e sofre alterações segundo o desenvolvimento e singularidades de cada civilização, tornando inviável entender estas vivências como comuns e universais à toda sociedade. Partindo dessa concepção, o presente estudo teve como objetivo compreender a percepção da morte e do luto presentes nas letras do *rap* (ritmo e poesia), estilo musical produzido e consumido majoritariamente pela juventude da periferia dos grandes centros urbanos e que se constitui como instrumento importante no processo de identificação cultural e também de resistência e oposição. Para a análise, de escopo fenomenológico, foram selecionadas 15 músicas que tratam da morte e dos sentimentos ocasionados pelo luto. A análise mostrou que a morte presente nas letras de *rap* se apresenta relacionada à violência, ao racismo e ao preconceito, à privação dos meios de subsistência, injustiças e a um sentimento de invisibilidade, sendo que o luto é vivência diária, constante e permanente. Acredita-se que a pesquisa possa contribuir para o diálogo entre a psicologia e a cultura por meio de produções como a música, para o melhor conhecimento da subjetividade e da morte.

Introdução

Muitas são as pesquisas que tratam da morte no sentido de prevenir e adiá-la, entretanto, a morte continua sendo tratada como tabu, especialmente no que diz respeito aos sentimentos envolvidos no luto e aos comportamentos do homem diante desse fenômeno, como forma de afastá-la ao máximo possível da esfera pública, como se assim fosse possível contorná-la. Diante de tal lacuna, surge a necessidade de estudar a morte e o morrer não como fenômeno estritamente biológico, mas como processo pertencente ao contexto histórico e social presente. O comportamento social reflete também

o comportamento diante da morte, e as mudanças no desenvolvimento da civilização mudam também as atitudes e manifestações de luto. Essas alterações não afetam apenas a morte e suas concepções, mas sim todo um conjunto de crenças e hábitos, sendo relevantes para o estudo do homem (ELIAS, 2001).

Pensando, então, que a morte e o luto são sofridos conforme o contexto social e histórico, questionou-se como seria a vivência desses fenômenos pelas pessoas que vivem em favelas. Entendeu-se que uma das formas de aproximação dessas vivências é pelas expressões artísticas com as quais essa população se identifica. Assim, escolhemos trabalhar com letras do *rap*, para compreender como se apresenta a vivência da morte e do luto aos moradores das favelas brasileiras, uma vez que a proteção desses sujeitos por meio de políticas públicas é muito menor e a convivência com a violência muito maior, estando, portanto, mais vulneráveis. Procurou-se delinear o problema social e psicológico da morte com contornos mais humanizados, além de aliar a psicologia à música como forma de propiciar espaço de expressão para grupos que na maioria das vezes não possuem lugar de fala. Entende-se ainda a importância do *rap* como ferramenta de resistência, oposição, elemento identitário e importante forma de expressão, podendo ser usado para compreensão e aproximação da vivência desses grupos estigmatizados e invisíveis perante a sociedade e o mundo acadêmico.

Materiais e métodos

A pesquisa, de cunho qualitativo, utilizou-se do método proposto pela fenomenologia, que busca o retorno às coisas mesmas, pela suspensão dos valores e concepções que as definem previamente. Garnica (1997) afirma que os fenômenos nunca são compreendidos sem que sejam inicialmente interrogados e que quando os outros os descrevem, sempre os fazem no desejo de comunicar suas percepções. Dessa forma, para este estudo, procurou-se pela vivência da morte e do luto nas favelas, buscando uma aproximação dessa vivência particular por meio da análise de letras de músicas do *rap*, utilizando-se do método da redução fenomenológica.

Primeiramente, na revisão bibliográfica, foram utilizados alguns autores clássicos que tratam da temática da morte, como Ariés, Elias e Vovelle, de forma a compreender os comportamentos e atitudes diante da morte como processo variável e transitório que acompanha o desenvolvimento social e civilizatório. Em seguida foram selecionadas 15 músicas do *rap* que em suas letras tratassem da temática da morte e do sofrimento em relação a ela e que fossem relevantes para o objetivo da pesquisa. Após, os conteúdos das letras foram analisados e reunidos em unidades de significado para que fosse possível identificar e assimilar as semelhanças e as dissensões, bem como a subjetividade presente nas letras das músicas. Feita a análise, chegou-se às seguintes unidades de sentido: 1) Morte violenta e escancarada, 2) A invisibilidade das pessoas que morrem, 3) O luto é permanente e 4) Anseio por um futuro diferente.

Resultados e Discussão

O rap

O *rap* adentra o Brasil pelas periferias, embora ganhe outros espaços, e se configura a partir de elementos nacionais próprios, tomando como referência artistas que através da música expressavam a revolta e resistência contra a exclusão social e étnica em nosso país, trazendo uma visão de mundo alinhada às vivências dos moradores das favelas brasileiras. Essas comunidades encontram nas músicas do *rap* não só um instrumento de identificação, mas de possibilidade de fala, expressão e luta. O *rap*, enquanto estilo musical, expressa oralidades, narrativas textuais e uma musicalidade específica que permitem resgatar e explorar histórias comuns que se perdem nos acontecimentos cotidianos, histórias estas, muitas vezes invisíveis, salvas apenas pelas letras musicais. Essas canções tem o poder de provocar identificação pessoal nos jovens, que geralmente não encontram voz em outras mídias, nem forma de expressão em outros gêneros musicais (AZEVEDO, 2001).

Morte e luto no rap

Morte violenta e escancarada

“Loucura, violência exagerada. Estourou a própria mãe, estava embriagado. Mas bem antes da ressaca ele foi julgado. Arrastado pela rua o pobre do elemento, inevitável linchamento, imaginem só! Ele ficou bem feio, não tiveram dó” (Homem na Estrada, Racionais). Pertencer à favela e às suas normas é estar em constante contato com a vivência violenta da morte e as músicas selecionadas demonstram que essa é uma realidade que atinge direta ou indiretamente toda a sua população.

A "sociabilidade violenta" é uma forma de vida singular e complexa para ser apreendida segundo os modelos vividos fora do contexto da favela. No seu interior, a força física se potencializa, deixa de ser um meio de ação gerido para se transformar em um princípio coordenador das práticas, um regime regulador das ações (SILVA, J. S. et al., 2009).

A invisibilidade das pessoas que morrem

Outro aspecto perceptível nas letras analisadas é a invisibilidade das pessoas, como assinala o seguinte trecho de *rap*: “Seu enterro não vai ter ninguém de luto é só mais um outro caixão, só mais um defunto, o cadáver como um lixo no necrotério, sem flores nem lágrimas no cemitério” (Estamos de Luto, Facção Central). É uma invisibilidade historicamente produzida da qual a população negra, majoritária na favela, sofre e que pode ser lida como o resultado do processo de humilhação social, construída durante séculos (SILVA, J. S. et al., 2009).

O luto é permanente

“Outra alma sem rumo, outro corpo sem prumo. Daqui já vi tanta gente partir mas nunca me acostumo” (Vida, Projota). Embora a morte esteja muito presente no cotidiano de violência, o luto é sentido de forma profunda, não se acostuma com a morte. É sentido duplamente: pela perda individual, de um ente querido e amado, e pela perda coletiva, justamente por serem diariamente mortos, arrancados prematura e bruta de suas casas e famílias.

Anseio por um futuro diferente

Percebe-se a esperança e o desejo por uma realidade diferente, o anseio para que os filhos não tenham que passar pelas mesmas experiências e sofrimentos próprios da favela: “Quero um futuro melhor, não quero morrer assim, num necrotério qualquer, um indigente, sem nome e sem nada, o homem na estrada” (Homem na Estrada, Racionais).

Conclusões

A compreensão das vivências da morte e do luto por meio das letras de *rap* permitiram conhecer, perceber e compreender que estas estão permeadas pelos processos de socialização, bem como pela forma como grupos sociais entendem e sentem a própria realidade, no caso deste estudo, uma realidade em que a violência compõe o principal cenário para se morrer e sentir a dor pela morte do outro.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá pelo fomento à pesquisa, e à orientadora Lucia Cecília da Silva pela dedicação e olhar sempre humano.

Referências

AZEVEDO, A. M. No ritmo do rap: música, oralidade e sociabilidade dos rappers. **Revista de História Oral da Unicamp** (Projeto História), São Paulo, n.22, p.357-376, 2001.

ELIAS, N. A solidão dos moribundos. In: **A solidão dos moribundos: seguido de envelhecer e morrer**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, pp 7-77.

GARNICA, A. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface: comunicação, saúde, educação**. Botucatu, p. 109-122, 1997.

SILVA, J. S. et al. (Orgs). **O que é favela, afinal?** Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.